

25 NOVEMBER 1975: 50 YEARS

In Portugal, philately plays an important role in preserving collective memory. Over the years, our stamp issues have evoked people, heritage and events that have marked our shared culture and history.

When a stamp is affixed to a letter, that public memory also becomes a passport. It travels distances, links people and communicates, through the postal service, the message that the heritage immortalised in these stamps belongs to all of us. The recent philatelic commemoration of the 9th centenary of the Zamora episode – as well as that of the fiftieth anniversary of the April revolution and the independence of Portuguese-speaking countries – reinforces this mission carried out by our stamps, that of protecting and disseminating national memory.

Among the important dates in our history, 25 November 1975 is one that cannot be forgotten as we approach its fiftieth anniversary. That date, according to various historians, represents a Portuguese *Thermidor*, bringing an end to the least stable phase of the revolutionary process and eventually sealing Portugal's democratic fate. Indeed, 25 November marks the laying of the foundations of the country we know today: a western, democratic State of Law, determined to follow the European path, with a plurality of parties, syndicates and social organisations, protecting freedoms of press, association and religion, and rights to property and education, and where military power is subordinate to democratic civil power.

The events of that day must, therefore, be regarded as an attempt at reconciliation and political stabilisation, avoiding a potential drift to the radical left and setting the Portuguese democratisation project firmly back on its original course.

25 November also paved the way for the successful conclusion of the Constituent Assembly, elected in April 1975. And thus we cannot celebrate the anniversary of the Constitution of 1976 without simultaneously recalling the events that took place in November the previous year.

The timely launch of this stamp series allows us to fulfil a duty to public memory and, at the same time, express the country's gratitude to the key players – soldiers, politicians and anonymous citizens – in the events of that date. We are all deeply indebted to their courage.

São Bento Palace, 1st September 2025

President of the Assembly of the Republic
José Pedro Aguiar-Branco

Obliterações do 1.º dia
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / orders to
FILATELIA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Av. dos Combatentes, n.º 43 – 13.º Piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Em 2025 foram atualizados os preços de alguns produtos.
In 2025, the prices of some products were updated.

Design: Colmeia Design
Impressão / printing: GrafiSol

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2025 / 10 / 31

Selos / stamps
3 x N20g – 3 x 50 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
€3,51 – 20 000

Design
Colmeia Design / Túlio Coelho

Créditos / credits
Selos / stamps
N20g Comício do Partido Socialista, na Alameda D. Afonso Henriques (Fonte Luminosa), Lisboa, 19 de junho de 1975.
Coleção / collection: FMSMB / Casa Comum / Isabel Soares.
N20g Grande manifestação da construção civil.
Assembleia da República, Lisboa, 12 de novembro de 1975.
Foto / photo: Miranda Castela.
© Arquivo Fotográfico da Assembleia da República, MC 01914.
N20g Tropas à porta da Polícia Militar, Lisboa, 26 de novembro de 1975.
Foto / photo: Luís Vasconcelos.

Bloco / souvenir sheet
Selo do bloco / souvenir sheet stamp
Sala das Sessões com a presença do I Governo Constitucional.
Foto / photo: Miranda Castela, 1976.
© Arquivo Fotográfico da Assembleia da República, MC 02467.

Capa da pagela / brochure cover
Comício do Partido Socialista na Alameda D. Afonso Henriques, em apoio ao VI Governo Provisório, Lisboa, 23 de novembro de 1975.
Foto / photo: FMSMB / Casa Comum / Peter Collis.

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
Sala das Sessões com a presença do I Governo Constitucional.
Foto / photo: Miranda Castela, 1976.
© Arquivo Fotográfico da Assembleia da República, MC 02467.

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements
Assembleia da República
Fundação Mário Soares e Maria Barroso
Luís Vasconcelos
Rui Tavares Guedes

Papel / paper
110g/m²

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
12 x 12 1/4 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC
C5 – €0,80
C6 – €0,75

Pagela / brochure
€1,25



25 de Novembro de 1975 – 50 Anos

A filatelia exerce, em Portugal, um papel de preservação da memória coletiva. Ao longo dos anos, a emissão de selos tem permitido evocar pessoas, patrimónios e acontecimentos que marcaram a nossa cultura e História comum.

Quando um selo é apostado a uma carta, esta memória pública torna-se, também, um passaporte. Percorre distâncias, liga pessoas e comunica, através do serviço postal, a mensagem de que o património imortalizado nos selos é um bem que pertence a todos.

A recente comemoração filatélica dos 900 anos do episódio de Zamora – mas também do cinquentenário da revolução de abril e das independências dos povos de expressão portuguesa – reforçou esta missão dos selos, de guardarem e fazerem circular a memória nacional.

No elenco das datas importantes da nossa História, não pode deixar de figurar o cinquentenário do dia 25 de Novembro de 1975. Data que, segundo diversos historiadores, equivaleu a um *Termidor* português, pondo cobro à fase mais instável do processo revolucionário e selando, enfim, o destino democrático de Portugal.

Foi, com efeito, a 25 de novembro, que ficaram definitivamente lançados os fundamentos do país que hoje conhecemos: um Estado de Direito democrático ocidental, decidido a trilhar o caminho europeu, com pluralismo de partidos, sindicatos e organizações sociais, que protege a liberdade de imprensa, de associação, de religião, de propriedade e de ensino, e onde o poder militar está subordinado ao poder civil democrático.

Os acontecimentos deste dia devem ser entendidos, assim, como uma tentativa de reconciliação e estabilização política, que evitou uma possível deriva de esquerda radical e devolveu o projeto de democratização português à sua vocação originária.

O 25 de Novembro criou também as condições para que os trabalhos da Assembleia Constituinte, eleita em abril de 1975, fossem levados a bom porto. Não se pode, por isso, celebrar o aniversário da Constituição de 1976 sem lembrar, ao mesmo tempo, os acontecimentos ocorridos em novembro do ano anterior.

O oportuno lançamento desta série de selos permite-nos cumprir um dever de memória pública e, ao mesmo tempo, manifestar a gratidão do país aos protagonistas – militares, políticos e cidadãos anónimos – desta data. Somos, todos, profundamente devedores da sua coragem.



Palácio de São Bento, 1 de setembro de 2025

O Presidente da Assembleia da República
José Pedro Aguiar-Branco